

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
AELA

## O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA

de GABRIEL DELANNE

Dos O livro está dividido em 5 partes e 17 capítulos, mais um Apêndice em que são indicadas as situações referidas na obra e aceites pela ciência.

1

Dos capítulos deste livro seleccionamos os seguintes títulos: Temos alma? - O magnetismo e sua história - O hipnotismo - Provas da existência do perispírito. Sua utilidade. Seu papel - O perispírito durante a desencarnação. Sua composição - Os médiuns escreventes - Médiuns videntes e médiuns auditivos.

No sentido de facultar a observação do estilo do autor e desta obra transcrevemos os seguintes excertos:

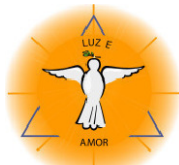
- «Quando se vê o vício triunfante ostentar o seu esplendor, a quem não ocorre a ideia de que os sentimentos de justiça e de honestidade são palavras vãs? Afinal de contas, não é a satisfação dos sentidos o fim supremo ao qual aspiram todos os seres?

«Quem de nós, tendo ardentemente perseguido a realização de um sonho, não sentiu o coração vazio e a alma enganada, depois de o haver atingido? Quem de nós não indagou, quando o turbilhão da existência lhe tenha deixado um instante de repouso: – Por que estamos na Terra e qual será o nosso futuro?

«O sentimento que nos impele a essa pesquisa é determinado pela razão que quer, imperiosamente, conhecer o *porquê* e o *como* dos acontecimentos que se realizam em torno de nós. É ela que nos põe no coração o desejo de aprofundar o mistério de nossa existência. Se em meio ao ruído das cidades essa necessidade se impõe algumas vezes ao nosso espírito, com muito maior força, ainda, ela se apossa de nós, quando, ao deixar os centros populosos, nos encontramos face a face com as naturezas eternas, imutáveis. Ao contemplar os vastos horizontes de imensa paisagem, os céus profundos, semeados de estrelas, verificamos a nossa pequenez no conjunto da criação. E ao lembrar que os mesmos lugares em que agora nos encontramos foram pisados por inumeráveis legiões de homens, que não deixaram outros traços além do pó de seus ossos, perguntamos, com angústia, por que esses homens viveram, amaram e sofreram?

«Quaisquer que sejam as nossas ocupações, quaisquer que possam ser os nossos estudos, somos levados invariavelmente a ocupar-nos de nosso destino, sentimos a necessidade de conhecer-nos e de saber em virtude de que leis nós existimos»

- «a memória. Faculdade misteriosa essa, que reflecte e conserva os acidentes, as formas e as modificações do pensamento, do espaço e do tempo; na ausência dos sentidos e longe da impressão dos agentes externos, ela representa essa sucessão de ideias, de imagens e de acontecimentos já desaparecidos, já caídos



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
AELA

no nada. «Ela os ressuscita espiritualmente, tais como o cérebro os sentiu, a consciência os percebeu e formou.

«Para explicar-lhe o mecanismo, Aristóteles admite que as impressões exteriores se gravam no espírito, quase pela forma por que se reproduz uma letra, colocando-se um sinete sobre a cera. Descartes crê também que essa faculdade provém dos vestígios que deixam em nós as impressões dos sentidos ou as modificações do pensamento. Adoptemos a maneira de ver desses grandes homens e indaguemos como será possível conciliá-la com os dados que Moleschott nos fornece sobre a natureza do princípio pensante.

«O sábio químico afirma, em magnífico capítulo, que um movimento incessante da matéria, que transformações maravilhosas e múltiplas se executam no interior de nosso corpo, e, apoiando-se nos trabalhos de Thompson, de Vierordt e de Leumann, os quais, por sua vez, tinham por base os de Cuvier e Flourens, declara que "os fatos justificam plenamente a suposição de que o corpo renova a maior parte de sua substância em um lapso de vinte a trinta dias". E alhures diz mais: *O ar que respiramos muda a cada instante a composição do cérebro e dos nervos.*

«Se isto é verdade, se somos uma nova entidade de trinta em trinta dias, se todas as moléculas que compõem nosso ser entram no turbilhão vital, como conservamos, ainda, na idade madura, a lembrança de actos que se passaram em nossa mocidade? Como explicará Moleschott que nos conservemos sempre os mesmos, apesar dessas mutações?

«É incontestável que possuímos a invencível certeza de ser sempre idênticos; mesmo quando envelhecemos, sabemos que a essência de nós mesmos não muda. Em meio às vicissitudes da existência, nossas faculdades podem aumentar ou obliterar-se, nossos gostos variar ao infinito e nossa conduta apresentar as mais singulares contradições; estamos certos, porém, de que conservamos o mesmo ser; temos consciência de que outro não tomou nosso lugar e, entretanto, todos os elementos de nosso corpo foram renovados muitas vezes. Nem um átomo, dos que o formava há dez anos, subsistem nele presentemente. Como se mantém, então, em nós a memória dos acontecimentos passados?

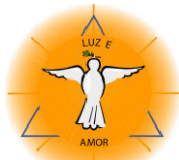
«Respondem os espiritualistas que existe em nós um princípio que não muda e cuja natureza indivisível não está, como a matéria, submetida à destruição. É a alma que conserva a lembrança dos fatos, as conquistas da inteligência e as virtudes adquiridas por incessante luta contra as paixões.

«Não podemos admitir as teorias materialistas, porque elas tendem simplesmente a suprimir a responsabilidade dos actos.

«Se não somos, com efeito, senão uma associação de moléculas, sem cessar renovadas, se as nossas faculdades são apenas a tradução exacta do desenvolvimento que o acaso daria a certas partes do cérebro, com que direito poderia o homem prevalecer-se de suas qualidades e por que se condenaria um malfeitor, desde que sua inclinação para o crime dependeria de certa disposição orgânica que ele não pode modificar?

«Os combates sustentados contra os impulsos que nos arrastam para o mal indicam que há em nós uma força consciente dirigida pelas leis da moral»

- «Os fenómenos espíritas têm sido tão ridicularizados que é útil insistir muito nos fatos que militam em seu favor. Os cientistas de nosso país, por tendência natural



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

ou temor do ridículo, não ousam entregar-se a essas investigações. Não temos a pretensão de convencê-los, referindo-lhes os trabalhos dos seus colegas do mundo inteiro, mas se essa leitura lhes pudesse inspirar o desejo de verificar o que há de verdadeiro ou falso em tais asserções, nosso fim seria atingido.

«Pintaram os adeptos do Espiritismo com tão absurdas cores, que muitas pessoas supõem tratar-se de doentes ou alucinados. Há dificuldade em se apresentar, de público, um partidário de Allan Kardec, como um bom burguês prosaico; entretanto, é o que é fácil de verificar, frequentando-se a sociedade espírita. Em vez de fisionomias desfiguradas, com os olhos a brilharem de febre, vêem-se pessoas honestas, que experimentam, tranquilamente, e discutem os resultados obtidos com tanto sangue frio e lucidez como em qualquer outro meio em que se estude.

«O preconceito tem tão poderoso império sobre os homens, ainda os mais distintos, que não nos devemos espantar da vigorosa oposição, quando trazemos as mãos cheias de ideias em antagonismo com as vistas gerais»

E finalizamos com o seguinte texto:

- «Warcollier nos dá, numa obra sobre a telepatia, o resultado de suas pesquisas e o Doutor Osty afirma, no seu livro *O Conhecimento Supranormal*, que certas pessoas têm a faculdade de apreender, anormalmente, o conhecimento de coisas que lhes são desconhecidas e de prever o futuro.

«Como se vê, não nos enganamos em nossas previsões, visto que esses estudos entram, enfim, no domínio da ciência.

«É uma profunda satisfação para os espíritistas verificarem que nenhuma de suas afirmações foi contraditada, vai para mais de meio século, e que, pelo contrário, as experiências empreendidas no mundo inteiro têm confirmado o valor de suas assertivas, tanto no ponto de vista experimental como filosófico.

«Graças à inteligência e generosa iniciativa de esclarecido filantropo, Jean Meyer, foi criado, em 1919 em Paris:

«1- Um *Instituto Metapsíquico Internacional*, reconhecido de utilidade pública, do qual fazem parte eminentes cientistas, tais como o professor Richet, o conde Grammont e o professor Leclainche, membros da Academia de Ciências; Camille Flammarion, o Doutor Santolíquido, o Professor Tessier, o Doutor Calmette, inspetor geral do Serviço de Saúde; entre os membros estrangeiros, Oliver Lodge, Bozzano; como diretor o Doutor Geley.

«2 - Na mesma data: A *União Espírita Francesa*, com sede em Paris, que, apesar de sua recente criação, reúne já 26 sociedades, de todas as regiões da França e das colônias.

«A essas duas instituições incumbe dar as bases científicas para o estudo do Espiritismo e à difusão de sua filosofia o mais vigoroso impulso»

## DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

*O Livro em Destaque a partir do dia 05 será:*

*OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO / de Paulo Godoy*